

**SOCIEDADE CULTURAL EDUCACIONAL DE ITAPEVA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

**PSICOMOTRICIDADE: AUXÍLIO Á AÇÃO DOCENTE NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**TAMIRES MARIANA JESUS DO NASCIMENTO**

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

**PSICOMOTRICIDADE: AUXÍLIO À AÇÃO DOCENTE NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Tamires Mariana Jesus Do Nascimento**

**Orientador: Prof.Esp. Fabrício Luiz Fávaro**

“Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais e Agrária de Itapeva como parte das obrigações para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia”.

Itapeva – São Paulo – Brasil

Uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento.

**Vygotsky**

**DEDICATÓRIA**

Aos meus familiares e amigos que contribuíram para que pudesse concluir com esse curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente á Deus, pela saúde, força e a oportunidade de realizar esse sonho.

A minha família.

Aos meus professores.

Aos amigos que me incentivaram nessa jornada.

## SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO.....	08
2. COMPREENDENDO O DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	10
3. CONCEITO DE PSICOMOTRICIDADE.....	13
4. A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA.....	18
5. MATERIAL E METÓDOS.....	23
6. RESULTADO E DISCUSSÃO.....	25
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
8. REFERÊNCIAS.....	32

## **PSICOMOTRICIDADE: AUXÍLIO À AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**RESUMO** – A presente pesquisa teve como objetivo entender sobre a importância da psicomotricidade no auxílio do professor no equilíbrio e no desenvolvimento motor e intelectual da criança na educação infantil. Essa pesquisa tem o caráter predominante qualitativo, já os procedimentos metodológicos basearam-se na pesquisa bibliográfica com autores renomados como Le Boulch, Velasco, Alves, Coste, Fonseca entre outros que proporcionaram maior familiaridade com o tema, com vistas a torná-lo mais explícito, assim entender o conceito de psicomotricidade, como ela está vinculada ao processo de aprendizagem e suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Visto que, A educação psicomotora, antes de ser um método definitivo é um instrumental no contexto educativo, para questionar os problemas da educação da criança pequena, de uma forma mais ampla a estrutura da educação psicomotora é a base fundamental para o processo de aprendizagem em sua totalidade, dessa maneira, compreender que a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento global da criança: físico, afetivo e cognitivo.

**Palavras-Chave:** Psicomotricidade, Criança, Lúdico, Professor.

## **PSYCHOMOTOR: ACTION WILL AID IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION TEACHERS**

**ABSTRACT** - This study aimed to understand the importance of psychomotor skills in assisting the teacher in balance and motor and intellectual development of children in early childhood education. This research is predominantly qualitative, since the methodological procedures were based on the literature research with renowned authors such as Leboulch, Velasco, Alves, Coste, Fonseca and others that provided greater familiarity with the topic, in order to make it more explicit thus understand the concept of psychomotor skills, as it is linked to learning and their contributions to the integral development of children in early childhood education process. Since, Psychomotor education, before a definitive method is instrumental in the educational context, to question the problems of the education of young children, to a larger extent the structure of psychomotor education is fundamental to the learning process based on their entirety, thus, understand that psychomotor contributes to the overall development of the child: physical, emotional and cognitive.

**Key-words:** Psychomotor, Child, Playful, Professor.



## 1. INTRODUÇÃO

Para aprimorar os conhecimentos, assim, questiona-se: de que forma a psicomotricidade pode contribuir para a aprendizagem nas aulas de educação infantil?

O objetivo do presente trabalho está em entender o que é a psicomotricidade e como esta pode estar presente nas atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, contribuindo para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo. Durante a pesquisa no relato de autores como Alves, Fonseca, Oliveira entre outros, a psicomotricidade além de constituir como um fator indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança serve como a base fundamental para o processo de aprendizagem dos alunos.

O desenvolvimento psicomotor evolui do geral para o específico. No decorrer do processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita) são utilizados com frequência, sendo importantes para que a criança associe noções de tempo e espaço, conceitos, ideias, enfim adquira conhecimentos (ALVES, 2007). Um problema em um destes elementos poderá prejudicar a aprendizagem, criando algumas barreiras.

Buscando compreender a definição, origem e principal objetivo da educação psicomotora tomando como ponto referencial as teorias defendidas por Airton Negrine (1995), Le Boulch (1988), Fonseca (2004) e outros, analisa-se a importância da psicomotricidade na educação infantil como o método para diagnosticar, reduzir e prevenir dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

Esta pesquisa baseou-se no pressuposto que o professor, diante ao ambiente escolar, assume uma postura de pesquisador-observador, o que contribuirá para a efetivação dos propósitos da educação psicomotora.

No entanto, para compreender o papel da psicomotricidade na educação infantil se

faz necessário, primeiramente definir o que é desenvolvimento motor. Assim investigar o uso da psicomotricidade no auxílio ao professor de Educação infantil nas atividades em sala de aula. Com

a metodologia de pesquisa bibliográfica, documental exploratória, tem-se como ponto de partida de toda pesquisa a revisão de literatura dos vários autores citados acima. A

importância para o desenvolvimento do trabalho foi para o auxílio e entendimento da psicomotricidade como ensino aprendizagem nas aulas de educação infantil, com a mais pura e simples expressão de liberdade e expressão corporal dos alunos.

Trabalhar com a psicomotricidade, não significa alterar os conteúdos a serem transmitidos, e sim mudar a estrutura a ser passada ao aluno alterando a forma de como será vista pela criança, onde elas continuarão a receber e trabalhar as informações obtidas.

Estimulando a liberdade de expressão corporal através da psicomotricidade, o professor reforça o desenvolvimento das ações motoras, cognitivas, sociais e afetivas.

## 2. COMPREENDENDO O DESENVOLVIMENTO MOTOR

Recentes pesquisas colocam o bom desenvolvimento motor ajuda na vida futura das crianças nos aspectos sociais, intelectuais e culturais.

O desenvolvimento motor condiz da interação entre o pensamento consciente e inconsciente, ligados aos movimentos feitos pelos músculos com o auxílio do sistema nervoso (GALLAHUE, 2005).

Para Gallahue o desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores: os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros (2005).

Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. (GALLAHUE, 2005, p.03). Observam que o desenvolvimento motor apresenta características fundamentais sendo elas, as possibilidades do corpo agir e expressar-se de forma adequada.

É considerada como função de processos biológicos inatos que resultam na aquisição de habilidade motora na infância.

Esses estudos foram conduzidos por Arnold Gesell (1928) e Myrtle Megraw (1935), que se tornaram lendários na pesquisa do desenvolvimento motor, motivados pelo seu interesse no relacionamento da maturação (GALLAHUE, 2005, p.03).

Ou seja, nas alterações qualitativas que capacitam o indivíduo a progredir para níveis mais altos de funcionamento e de processos de aprendizagem com o desenvolvimento cognitivo.

A partir dos estudos desses pesquisadores permitiu-se compreender que os indivíduos possuem estágios de desenvolvimento de suas funções psicomotoras, relacionadas as suas faixas etárias, e foi considerado que cada pessoa tem

habilidades motoras diferentes que evoluem de acordo com as suas necessidades em decorrentes períodos de tempo (NEGRINE, 1995).

E que existem processos causadores de alteração no comportamento motor ao longo da vida.

Pode observar diferenças de desenvolvimento no comportamento motor provocadas por fatores próprios do indivíduo (biologia), do ambiente (experiência), e da tarefa em si (físico/ mecânicos) (NEGRINE, 1995).

Assim, o processo de desenvolvimento motor pode ser considerado sob o aspecto de fases e estágios.

A primeira fase é conceituada como a de motora reflexa, servem como equipamentos de teste neuromotor para mecanismos estabilizadores, locomotores e manipulativos que serão usados mais tarde com controle consciente pelo indivíduo. A segunda fase é dos movimentos rudimentares, determinados pela maturação e caracterizam-se por uma sequência de aparecimento altamente previsível (NEGRINE, 1995).

A terceira fase é a dos movimentos fundamentais, ocorrem na primeira infância e constituem-se como consequência da fase anterior do período neonatal. “Vários fatores podem colocar em risco o curso normal do desenvolvimento de uma criança”. (GALLAHUE, 2005, p. 54).

Assim, Gallahue define como fatores de risco uma série de condições biológicas ou ambientais que aumentam a probabilidade de déficits no desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Dentre as principais causas de atraso motor encontram-se: baixo peso ao nascer, distúrbios cardiovasculares, respiratórios, neurológicos, infecções neonatais, desnutrição, baixas condições sócio econômicas, nível educacional precário dos pais e prematuridade (2005).

Mesmo crianças que não apresentam sequelas graves podem apresentar comprometimento em algumas áreas de seu desenvolvimento neuropsicomotor. Estudos descrevem prejuízos mais comumente ligados à memória, à coordenação visiomotora e à linguagem (2005).

Neste sentido, crianças que se apresentam com risco de atrasos, merecem atenção e ações específicas, já que os problemas de coordenação e controle do movimento poderão se prolongar até a fase adulta.

Além disso, atrasos motores frequentemente associam-se a prejuízos secundários de ordem psicológica e social, como baixa autoestima, isolamento, hiperatividade,

entre outros, que dificultam a socialização de crianças e o seu desempenho escolar (ALVES, 2007).

O estímulo deve ser de tal forma como toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial (NEGRINE, 1995, p. 15).

Assim, surge a educação psicomotora, entendida como uma metodologia de ensino que instrumentaliza o movimento humano enquanto meio pedagógico para favorecer o desenvolvimento da criança (ALVES, 2007).

De acordo com Airton Negrine (1995) a educação psicomotora pode ser compreendida como uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser.

No entanto, para Negrine (1995) essa técnica não pretende realçar a automação, a eficácia, a destreza motora ou o rendimento motor, pretende na verdade transformar o corpo em um instrumento de ação sobre o mundo, em que permitira a interação com os outros.

### 3. CONCEITO DE PSICOMOTRICIDADE

Psicomotricidade é a relação do homem consigo mesmo, com o mundo, com seu corpo em movimento (ALVES, 2007).

Estudando a psicomotricidade permite a compreensão de como a criança consegue se expressar com o seu corpo e das possibilidades de poder utilizados em constante movimento (NEGRINE, 1995, p. 15).

De acordo com Alves (2007, p. 15), a Psicomotricidade envolve tudo que é realizado pelo ser humano, a integração psiquismo-motricidade e as ações do ser humano e possibilitam a relação das pessoas.

Ao desenvolver-se a criança evolui sua forma física, intelectual e emocional, para um desenvolvimento mental normal é feito pelas manifestações motoras.

À medida que ocorre a maturação do sistema nervoso o comportamento fica diferente e se modifica. Inicialmente a criança apresenta uma coordenação global ampla, que são realizadas por grandes feixes de músculos (ALVES, 2007).

São vários os conceitos sobre psicomotricidade deixando claro que as ações do ser humano representam suas necessidades e possibilitam sua relação com outras pessoas (NEGRINE, 1995, p. 15).

A motricidade é uma resposta a um estímulo sensorial, resultante de uma ação do sistema nervoso sobre a musculatura e o psiquismo, um conjunto de sensações, percepções, imagens, pensamentos, afeto, etc. (ALVES, 2007).

Para que ocorra um desenvolvimento motor adequado, é necessário um amadurecimento neural, ósseo, muscular, além de crescimento físico, juntamente com o aprendizado (NEGRINE, 1995, p. 15).

Objetiva obter uma organização que pode atender, de forma consciente e constante, às necessidades do desenvolvimento do corpo.

Esse tipo de educação é justificado quando qualquer defeito localiza o indivíduo à margem das normas mentais, fisiológicas, neurológicas ou afetivas. É a percepção de um estímulo, a interpretação da elaboração de uma resposta adequada.

Movimento é o deslocamento de qualquer objeto, mas a ação corporal em si, a mesma unidade biopsicomotora em ação. Assim a

psicomotricidade está ligada ao afeto e a personalidade da criança, pois ela usa o seu corpo para demonstrar o que sente a criança com problemas motores passa a ter problemas de expressão.

A psicomotricidade em atividades motoras são atividades globais do corpo. (ALVES, 2007).

Sensório-motora está ligada a percepção com a manipulação de objetos.

Perceptomotoras é uma análise profunda das funções intelectuais, motoras, tais como a análise perceptiva, a precessão de representação mental, determinação de pontos de referência (OLIVEIRA, 1997).

As atividades psicomotoras visam propiciar a ativação dos seguintes processos: vivenciar estímulos sensoriais para discriminar as partes do próprio corpo e exercer um controle sobre elas; vivenciar, através da percepção do próprio corpo em relação aos objetos, a organização espacial e temporal; vivenciar situações que levem a aquisição dos pré-requisitos necessários para aprendizagem da leitura escrita (OLIVEIRA, 1997).

Para entender tais objetivos, é necessário considerar que durante a infância, a motricidade e psiquismo estão estreitamente ligados, assim a educação psicomotora é parte integrada de toda a atuação passiva do aluno, frente à atitude expositiva e controladora do professor.

A psicomotricidade não deve ser considerada como uma matéria entre outras, qualquer que seja a atividade ou tema utilizado, a psicomotricidade vai estar presente (OLIVEIRA, 1997).

O pensamento se constrói a partir da atividade motora que permite à criança a exploração do ambiente externo, proporcionando-lhe experiências concretas indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual.

Para Oliveira (1997, p. 15) existem alunos que, devido a um atraso na maturação, o desenvolvimento das funções neuropsicológicas é lento e isso pode interferir em seu aprendizado.

Oliveira

(1997) ainda afirma que deve "levar os recursos da Psicomotricidade para serem desenvolvidos em classe, tanto no âmbito da educação quanto da reeducação dos alunos".

De acordo com Alves (2007), trabalhando com a psicomotricidade, na prática pedagógica concomitantemente com os conteúdos, o desenvolvimento integral do aluno acontece de forma natural.

Lourenço Filho (apud Oliveira, 1997, p. 20) declara que a maturidade é um fator essencial para esse desenvolvimento.

Segundo Lourenço Filho:

A aprendizagem supõe um mínimo de maturidade de onde possa partir qualquer que seja o comportamento considerado. Para que o exercício de uma atividade complexa como a leitura possa integrar-se, exigir-se-á a priori, determinado nível de maturidade anterior. Sem ele, será inútil iniciar a aprendizagem (apud Oliveira, 1997, p. 20).

Fonseca (1995, p. 6) estuda as relações entre o comportamento humano e as funções do seu sistema nervoso, ramo de conhecimento fundamental para o desenvolvimento não só da Psicomotricidade, mas da aprendizagem e da educação.

A liberdade deve explorar e conhecer o espaço físico e o mundo é muito importante para o seu desenvolvimento afetivo.

Como fazer para oferecer condições que permitiam esse desenvolvimento? A criança precisa conhecer o seu corpo que o ligará ao mundo a sua volta. Esse conhecimento abrange três aspectos que são: a imagem do corpo, o conceito do corpo e a elaboração do esquema corporal (FONSECA, 1995).

Os

elementos básicos da psicomotricidade, a imagem do corpo é a própria experiência que a pessoa tem de seu corpo e se revela frequentemente através do desenho, da modelagem e que demonstra o nível de elaboração do esquema corporal.

O conceito do corpo desenvolve-se posteriormente à imagem do corpo, sendo mais o conhecimento intelectual dele e de cada função de seus órgãos.

O esquema

corporal, segundo Pierre Vayer (1987), é definido como organização das sensações relativas aos dados do mundo exterior, o amadurecimento do sistema nervoso e ao



mesmo tempo, paralela a evolução sensório-motora.

Assim a educação do esquema corporal é o ponto chave da prática educativa dos 02 aos 05 anos de idade da criança (VAYER, 1987).

Dos 05 aos 07 anos através da psicomotricidade a criança constrói as primeiras relações lógicas e a decorrente aprendizagem escolar, através de experiências concretas e vivenciadas com o corpo inteiro (VAYER, 1987).

Para Vayer(1987), o professor em sala de aula deve trabalhar os seguintes aspectos:

a) Percepção e controle do corpo, criança primeiro adquire a sensação, depois o uso, e finalmente, o controle de seu corpo, ponto de partida o conhecimento do corpo, partes do corpo, através de estímulos sensoriais superfície, temperatura, unidade, peso etc., referenciará as partes do corpo e suas sensibilidades (VAYER, 1987).

Numa segunda etapa fará uso e controlará as partes independentemente uma das outras. Brincando com água, tinta, areia, barro, blocos, sucata; usando determinadas partes do corpo em jogos ou em movimentos propostos; dramatizando (VAYER, 1987).

b) o equilíbrio condição indispensável para qualquer ação diferenciada, a criança consegue em posição ereta, sem precisar esforçar-se ou ficar tensa.

A sensibilidade da planta do pé é muito importante para desenvolver qualquer equilíbrio, por isso é essencial que as crianças se movimentem e brinquem, tanto na areia como na sala de aula, de pé no chão (VAYER, 1987). O

contato do corpo com o chão deve estender-se a todo o corpo, rolando, deitando, sentando, rastejando, ajoelhando. Em movimentos de repouso a criança deverá, sempre que possível, relaxar seu corpo em direto contato com o chão que oferece sensação de segurança. Andar sobre

linhas de várias maneiras, sobre beiradas de canteiros, bancos de diferentes alturas, trilhos de madeira, tijolos. Imitar animais e posições estáticas. Lançar e receber a bola (VAYER, 1987). c) Lateralidade O

homem, por natureza, tem um lado do corpo dominante. Quer dizer que usa melhores olhos, ouvidos, pé e mão de um determinado lado. Normalmente, a lateralidade se define entre os 05 e os 07 anos (VAYER, 1987). Atividade que exija o uso de todo o corpo com objetos grandes tampinhas, pregadores, cartas

entre outros. Atividades em que ordena a mão a ser usada (com bolas, saquinhos de areia/feijão).

d) Independência dos membros em relação ao tronco e entre si Para a criança é mais fácil fazer movimentos simétricos e simultâneos, pois só numa segunda etapa é que movimenta os membros separadamente um do outro (VAYER, 1987).

e) Controle muscular a criança interrompe um movimento, mas esse controle da inibição é indispensável para que ela venha a adquirir, mais tarde, não só uma caligrafia, mas também a concentração necessária para a aprendizagem escolar.

f) Controle da respiração contribui na formação de hábitos de se concentrar, relaxar, se acalmar. Bolhas de sabão, bolas de encher, pintura com canudo de soprar, corridas de soprar. Dramatização de aspirar e sopra (VAYER, 1987).

#### 4. A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA

Várias questões sobre causas das dificuldades na aprendizagem dos alunos seriam decorrentes de problemas relacionados com o trabalho do professor em sala de aula.

Le Boulch (1988) enfatiza "a necessidade da educação psicomotora baseada no movimento, pois acredita ser preventiva, assegurando que muitos dos problemas tratados pela reeducação, não ocorreriam se a escola prestasse mais atenção à educação psicomotora, juntamente com a leitura, a escrita e a matemática".

O autor diz que a psicomotricidade é um elemento primordial indispensável na ajuda no estímulo da atenção e processos mentais.

Oliveira (2003) afirma que o movimento e a integração do homem às condições do meio ambiente, dependem do sistema nervoso.

Esse sistema coordena e controla todas as atividades do organismo, integra sensações e idéias, interpreta os estímulos vindos da superfície do corpo, e de todas as funções é selecionar e procurar informações, canalizando-as para as regiões motoras do cérebro, para que depois sejam emitidas respostas adequadas, de acordo com cada indivíduo (FONSECA, 2004).

As células que compõe o sistema nervoso são os neurônios, que possuem a função de condutibilidade e excitabilidade.

A

maturação nervosa é um dos fatores relevantes no desenvolvimento mental. A

psicomotricidade pode auxiliar o aluno a alcançar um desenvolvimento integral, que o preparará para uma aprendizagem mais satisfatória (FONSECA, 2004).

Algumas habilidades são muito importantes no desenvolvimento psicomotor da criança. Para que essa pessoa se movimente no espaço com desenvoltura, equilíbrio e coordenação é preciso ter o domínio do gesto e do instrumento. A coordenação e o equilíbrio são elementos de base para qualquer movimento.

A educação psicomotora na escola coloca em evidência a superação de dificuldades escolares. Na tentativa de uma verdadeira preparação para a vida é que entra o papel da escola, e os métodos pedagógicos renovados tendem a ajudar as crianças a se desenvolverem da melhor maneira possível (FONSECA, 2004).

Conforme Fonseca (2004) é com programa educacional, de ensino e de aprendizagem centrados na criança e integrados com os princípios e fundamentos da psicomotricidade, podem ser tratadas crianças com dificuldades de aprendizagem por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar.

Devendo estar sempre em parceria e coordenação com a família e com os outros professores da escola em que a criança estiver estudando.

Sendo que deve ser considerada uma atividade educativa como outra qualquer, que se preocupa e procura ao mesmo tempo o desabrochar das aptidões da criança e a aquisição das capacidades extraídas do comportamento humano, e a outra em lhe proporcionar mais controle e conhecimento sobre si próprio e sobre o mundo. É necessário que se faça à utilização atividades como instrumento para a prática do movimento (FONSECA, 2004).

O professor deve dedicar uma atenção especial ao desenvolvimento psicomotor da criança, em suscitar todas as formas de expressão, em favorecer, no decorrer dos jogos, as experiências relacionadas à relação das crianças entre si para atraí-las progressivamente à cooperação (FONSECA, 2004).

O trabalho com as habilidades motoras e capacidade física devem estar contextualizado em situações significantes com o recurso para o professor poder olhar, analisar e criar intervenções que auxiliem de modo integral (FONSECA, 2004). O desinteresse da criança em aprender pode estar ligado aos problemas de organização da imagem do corpo, daí a necessidade de um trabalho de psicomotricidade.

A psicomotricidade é indispensável tanto no processo de alfabetização estruturando a criança como um ser total, na educação em geral, onde as atividades psicomotoras, recreativas e esportivo-educacionais têm papel relevante na formação integral do educando (FONSECA, 2004).

Possibilita um melhor ajustamento aos ambientes e às situações novas; aperfeiçoando os mecanismos da leitura, escrita, cálculos, abstrações etc., bem como favorecendo o desenvolvimento da sua autoestima, autoconfiança e capacidade de sua socialização, diminuição dos índices de repetência nas escolas (NEGRINE, 1995).

Desenvolver atividades que permitem a sua convivência com situações sociais dentro da realidade cultural; desenvolver hábitos saudáveis e higiênicos.

Outro papel atribuído a educação psicomotora é a de prevenção, esse que é argumentado por Fonseca (2004).

Para Fonseca o professor deve-se ressaltar, no trabalho da psicomotricidade, o papel do professor, é de grande relevância se este, ao invés de ensinar, de transmitir conhecimentos já estabelecidos, assumir o papel de facilitador do desenvolvimento da capacidade de aprender, dando ao aluno tempo para as suas próprias descobertas (2004).

Oferecendo situações e estímulos cada vez mais variados, proporcionando experiência concreta e plenamente vivida com o corpo inteiro; nunca transmitidas apenas verbalmente, para que ela própria possa construir seu desenvolvimento global. É necessário que ele conheça seus alunos, torne-se seu amigo (NEGRINE, 1995).

Entende que a educação psicomotora, aplicada na educação infantil, é preponderante para o sucesso no sistema escolar. Entretanto, é fundamental que a participação do professor como pesquisador, principalmente nos assuntos relacionados sobre psicomotricidade (NEGRINE, 1995, p. 23).

Observam que a psicomotricidade, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

Para Negrine (1995) a psicomotricidade permite sentir bem com sua realidade corporal, possibilitando-lhe a livre expressão de seus sentimentos, pensamentos, conceitos,

ideologias. Assumindo grande importância na resolução de problemas encontrados em sala de aula, não é única solução para as dificuldades de aprendizagem, mas sim o meio de auxiliar a criança a superar os obstáculos e prevenir possíveis adaptações (VELASCO, 1996).

Assim, procura proporcionar ao aluno algumas condições mínimas a um bom desempenho escolar.

Velasco, (1996) o aumentando do seu potencial motor dá recursos para que o aluno obtenha progresso no âmbito escolar.

“O termo psicomotricidade se divide em duas partes: a motriz e o psiquismo, que constituem o processo de desenvolvimento integral da pessoa”. (FONSECA, 2004, p.16).

O motriz refere ao movimento, já psico determina a atividade psíquica em duas fases, a sócio-afetiva e cognitiva. Em outras palavras, o que sequer dizer é que na ação da criança se articula toda sua afetividade, todos seus desejos, mas também todas suas possibilidades de comunicação e articulação de conceitos (VELASCO, 1996).

Conforme Velasco é interessante que o professor interesse sobre a educação psicomotora, do que essa trata essa prática pedagógica; conhecer sua estrutura, o desenvolvimento psicomotor, as implicações do sistema nervoso e a importância da maturação neurológica (1996).

Compreender como ocorre o desenvolvimento infantil (etapas do desenvolvimento), as funções psicomotoras, as dificuldades de aprendizagem presentes no ambiente escolar, para a organização, planejamento e encaminhamentos escolares.

Nos primeiros anos de vida, até os sete anos a educação da criança é psicomotriz, o conhecimento e a aprendizagem centram-se na ação da criança sobre o meio, os demais e as experiências através de sua ação e movimento (VELASCO, 1996).

Para Velasco (1996) a estimulação psicomotriz educacional se dirige a indivíduos são através de um trabalho orientado à atividade motriz e as brincadeiras.

Neuropsiquiatras, psicólogos, fonoaudiólogos reforçam cada vez mais a importância do capital do desenvolvimento psicomotor durante os primeiros anos entendendo que é nesse momento que as aquisições são extremamente significativas a nível físico (VELASCO, 1996).

Sendo assim, as escolas devem buscar oportunizar às crianças condições de desenvolverem capacidades básicas, aumentar seu potencial motor, utilizando o movimento para atingir aquisições mais elaboradas, como as intelectuais, como também sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos (NEGRINE, 1995, p.25).

Para que esses objetivos sejam alcançados, as escolas estão adotando metodologias que visem o desenvolvimento motor através de uma série de exercícios psicomotores, jogos e brincadeiras.

Essas atividades além de desenvolverem as estruturas físicas, também auxiliam na maturação mental, afetiva e social. Por esse motivo, a educação psicomotora tem sido enfatizada em várias escolas, aplicada principalmente na Educação Infantil.

Ao mesmo tempo, a criança sente-se prestigiada e desconfiada, descobrindo e vivendo experiências que tornam o brinquedo recurso mais estimulante e mais rico em aprendizado. Guardar os brinquedos com cuidado pode ser desenvolvido através da participação da criança na arrumação feita pelo adulto (NEGRINE, 1995, p.25). O movimento nessa perspectiva é o fio condutor do desenvolvimento em torno do qual se cria unidade da pessoa corporal e mental. Não é, portanto, um elemento facultativo que se acrescenta à educação intelectual (FONSECA, 2004). O organismo, sistema autônomo, só pode ser desenvolvido de maneira equilibrada por meio de uma interação ativa com o seu meio ambiente.

Para Negrine (1995) a educação infantil tem por princípio básico o desenvolvimento de ações que venham suprir as necessidades das crianças e busca estabelecer uma atuação educacional qualitativa, que respeita o tempo da infância e promove a construção de novas práticas e concepções, através de propostas pedagógicas fundamentais, que promovam o seu desenvolvimento integral (físico, cognitivo, social e emocional).

## 5. MATERIAL E MÉTODOS

Para a compreensão das concepções do trabalho com a psicomotricidade na educação infantil, foi optada por encaminhar este trabalho dentro da metodologia da pesquisa abrangendo a bibliográfica, artigos, sites, revistas e outros meios de comunicação.

Sobre aprendizagem com a atividade psicomotora é fundamental levar o olhar para os caminhos da subjetividade humana, pois aprendizagem é uma relação que estabelece elos entre quem exerce o papel de ensinante e quem vivência o papel de aprendiz.

Como tema essencial e gerador de novos horizontes, continuar a busca para compreender a psicomotricidade com cada vez mais clareza no auxílio aos processos de aprendizagem.

A metodologia de pesquisa com as autorreferências e autonomias de pensar e a circularidade de diferentes conceitos demonstram que as potencialidades são infinitas e neste sentido, lançar novas idéias, provisórias e em movimento, devem dar continuidade ao permanente pensar e refletir sobre o que é aprender para todos enquanto sujeitos viventes.

Bodgan e Biklen (1999) afirmam que o planejamento da pesquisa qualitativa precisa ser feito de acordo com as necessidades do trabalho, pois os investigadores qualitativos partem para um estudo munido dos seus conhecimentos



e da sua experiência com hipóteses formuladas com o único objetivo de serem modificadas e reformuladas à medida que vão avançando.

Gonzáles Rey (2002) afirma que, quando estão envolvidos aspectos da subjetividade humana, somente a metodologia qualitativa de pesquisa tem condições apropriadas de compreender melhor essa subjetividade.

Com essa modalidade de pesquisa, foi possível entender de maneira mais aprofundada o objeto de estudo e construir, dessa forma, as reflexões em torno dessa temática.

De acordo com Gil (2007), este tipo de estudo considera uma relação entre o mundo real e o sujeito e tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

A partir destas reflexões acredita-se que o trabalho do professor da educação infantil com o auxílio da psicomotricidade proporcionará uma diminuição do grau de dificuldades de aprendizagem nas crianças.

Tendo a convicção de que as pesquisas bibliográficas, através dos teóricos, devem servir como fonte de estudos para todos os envolvimento na educação.

Conseqüentemente de reflexão para a prática profissional, pois as dificuldades encontradas no cotidiano apontam sugestões para uma reformulação no fazer pedagógico com mais consciência profissional.

A aprendizagem humana é um processo contínuo de transformação e o educador colabora para o desenvolvimento dos seres humanos que vivem num mundo de mudanças intensas e rápidas, apontando caminhos voltados ao diálogo constante entre os sujeitos e conhecimento, na busca de transformações, levando-nos a refletir sobre a grande contribuição das reflexões pedagógicas para a compreensão do processo de aprendizagem.

Levando em consideração a importância de ensinar, ao aluno o controle de seus próprios impulsos, bem como o respeito mútuo e a autodisciplina.

Para Piaget (1998), a construção do conhecimento e a inteligência dizem respeito a uma forma de adaptação superior que o ser humano desenvolveu na busca de sua sobrevivência.

Através de pesquisas mostram os mecanismos mentais que o ser humano utiliza nas diferentes etapas de sua vida para poder entender o mundo e, assim, adaptar-se ao mesmo,

embora sua preocupação central, na realidade, tenha sido elaborar uma teoria do conhecimento, que explique como o organismo conhece o mundo (Piaget, 1998).

Toda e qualquer ação que tenham pressupõe certa visão de homem e de mundo. Nesse sentido, dentro da educação infantil, é fundamental refletir, problematizar e desvelar o conteúdo que permeia as relações e concepções acerca deste assunto.

## **6. RESULTADO E DISCUSSÃO**

Cabe ao professor na aula de educação infantil estabelecer metodologias e condições para desenvolver e facilitar o seu trabalho, sendo inúmeras as possibilidades que a psicomotricidade proporciona à criança a partir de diferentes referenciais teóricos permitindo ao educador um maior embasamento a respeito do tema (NEGRINE, 1995).

Conforme a realização da pesquisa bibliográfica a psicomotricidade na educação infantil tem por objetivo a educação pelo movimento e contribui na personalidade do aluno e no seu sucesso escolar. É mais importante nessa fase a experiência subjetiva e a maneira pela qual o corpo é unido.

A primeira infância é uma fase de grandes significativas mudanças na vida do ser humano. Durante a primeira infância o ser humano experimenta extraordinário desenvolvimento motor, sendo de natureza sequencial (NEGRINE, 1995).

Há duas habilidades motoras fundamentais que devem ser desenvolvidas durante a primeira infância.

A primeira é a postura ereta e a locomoção. Em todo esse complexo processo do desenvolvimento sensorio-motor o córtex cerebral desempenha papel grande relevância. Em função do córtex, no processo de evolução sensorio-motora, observam-se os padrões típicos de desenvolvimento céfalocaudal e próximo-distal (LAPIERRE, 2002).

A Percepção corresponde ao cognitivo através do qual os vários sentidos se tornam conscientes dos estímulos internos e externos a que são expostos, e pelo qual se transmitem esses estímulos ao sistema nervoso central, onde eles recebem a devida interpretação.

O desenvolvimento dos aspectos motores dos mecanismos da percepção constitui a base dos processos cognitivos (LAPIERRE, 2002).

Sem o adequado desenvolvimento motor, o processo perceptivo e conceitual da criança pode ser prejudicado.

O desenvolvimento da personalidade de um indivíduo não é um processo que se possa observar do mesmo modo como se observa seu desenvolvimento físico, cognitivo ou até mesmo seu desenvolvimento emocional (LAPIERRE, 2002). Todos os aspectos do seu desenvolvimento constituem a base desse conceito maior que chamam personalidade.

O desenvolvimento da personalidade, portanto, é um processo de socialização através do qual interagem os fatores biológicos e os fatores culturais. Enfim, a primeira infância é a fase da vida em que as estruturas básicas da personalidade são lançadas (SKINNER, 1978).

Ao ministrar uma atividade na educação infantil, precisam saber como a criança é e se está madura para aquela atividade, como poderá ser motivada e quais os melhores meios de ensiná-la, para que a aprendizagem se torne duradoura. A psicomotricidade prossegue ao longo do período escolar e estabelece a realidade traduzida e a evolução da relação corpo espaço, resultando numa organização egocêntrica do universo (SKINNER, 1978).

A educação pelo movimento na escola coloca em evidencia seu papel na prevenção de dificuldades escolares, pois possui virtudes que possibilitam o desenvolvimento total da criança (LAPIERRE, 2002).

Portanto, prepara a criança para a vida escolar através de métodos pedagógicos renovados, ajudando a mesma a desenvolver-se da melhor maneira possível e tirando melhor partido de recursos que a preparem para a vida social. O

compromisso político social e com o processo educacional, orientado pelo paradigma da qualidade em educação se expressa na compreensão, da educação como constituição cultural de sujeitos livres (LAPIERRE, 2002).

Desse modo, torna-se necessário viabilizar formas e inovações que efetivam a boa

educação.

A atuação da educação infantil precisa fundamentar-se em amplas áreas de conhecimento para que consiga trabalhar de forma integrada os três eixos que a fundamentam: brincar, cuidar e educar (SKINNER, 1978).

Não esquecendo, citar a importância dos sentimentos da criança na fase do conhecimento de seu próprio corpo, certo desajeitamento e falta de coordenação, se sentindo insegura e isso poderá desencadear uma série de reações negativas como: agressividade, mal humor, apatia que às vezes parece ser algo tão simples poderá originar sérios problemas de motricidade que serão manifestados através do comportamento.

A educação psicomotora é, sobre tudo, a educação da criança através de seu corpo e de seu movimento. A criança é vista na sua totalidade e nas possibilidades que apresenta em relação ao meio ambiente (SKINNER, 1978).

Comprovar a importância do desenvolvimento da psicomotricidade no contexto escolar valoriza o ser uno e total, indivisíveis em suas ações e pensamentos.

Considerando a relevância da psicomotricidade no desenvolvimento integral da criança, justifica-se este estudo, sobre tudo pela construção de um novo pensamento voltado a educação infantil e o papel da psicomotricidade no processo ensino/aprendizagem educacional (ALVES, 2007).

Psicomotricidade é o corpo em movimento, considerando o ser em sua totalidade. Engloba várias outras áreas: educacionais, pedagógicas e de saúde, por ter o homem como objeto de estudo (ALVES, 2007).

Nessa perspectiva a educação se faz em três campos de igual importância para a formação de um adulto saudável, ajustado e produtivo: o cognitivo, o psicomotor e o afetivo.

Destes é o psicomotor que permite mais precocemente a aplicação de uma educação formal.

A educação psicomotora, antes de ser um método definitivo é um instrumental no contexto educativo, para questionar os problemas da educação da criança pequena, de uma forma mais ampla (ALVES, 2007).

Rocha tece considerações sobre a base da emoção e da afetividade, psicologia e psicomotricidade acrescentando:

A psicologia é uma ciência que tem como objeto de estudo o comportamento humano. Tal comportamento poderá ser determinado por sua emoção, desencadeando assim um ato motor voluntário. Assim podem perceber a importância da interferência do psicológico nos movimentos motores, que poderão ser considerados adequados ou inadequados aos olhos da psicomotricidade (2007, p.52).

Na percepção da referida autora, a psicomotricidade é uma ciência que tem por objetivo o estudo da relação entre o pensamento e a ação, envolvendo a emoção, atende a todas as áreas que trabalham com o corpo e com a mente do ser humano.

Os pré-requisitos para uma boa aprendizagem constituem a estrutura da educação psicomotora. O ser humano se desenvolve através da evolução autogenética de vários aspectos: físico-motor, afetivo-social e cognitivo intelectual (ROCHA, 2007, p.52).

Piaget (1998), estudando as estruturas cognitivas, descreve a importância do período sensório motor e da motricidade, principalmente antes da aquisição da linguagem, no desenvolvimento da inteligência.

O desenvolvimento mental se constrói paulatinamente: é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para ele, significa uma compensação, uma atividade, uma resposta ao sujeito, frente às perturbações exteriores ou interiores (ROCHA, 2007, p.52).

Quando dizem que houve o máximo de equilíbrio, devem entender que houve o máximo de atividades compensatórias.

Para

Capon (1987), o equilíbrio se aprende pelo desequilíbrio. Colocada em situação de desequilíbrio, a criança ajusta seu centro de gravidade para obter equilíbrio total.

O equilíbrio

envolve quatro sentidos: tátil, cinestésico, visual e vestibular. Pode ser continuamente melhorado, fazendo as crianças realizarem diversas atividades de equilíbrio diferente, ou seja, progressivamente mais difíceis.

As

atividades devem estar em uma ordem de progressão constante. Cada nova habilidade se baseia em uma habilidade anterior (ROCHA, 2007, p.52).

Ainda segundo o autor, acima citado, o método principal da educação motora é o da exploração e solução de problemas em resposta a um desafio verbal. Os desafios verbais estimulam o desenvolvimento da linguagem, pensamento e criatividade no planejamento de movimentos corporais básicos. Cada desafio comporta

variações criativas pela criança e, portanto, permite a qualquer criança algum grau de sucesso (ROCHA, 2007, p.52). É de responsabilidade do professor, cuidar para que a criança experimente o sucesso e sentimentos de realização ao resolver os problemas de percepção motora apresentados pelo desafio verbal.

A educação psicomotora deve ser proposta desde a escola maternal e não pode ser desprezado durante a primeira série (ROCHA, 2007, p.52).

Ajuda a criança a organizar, propiciando melhores possibilidades de resolver atividades educativas, propostas como exercícios de análise, lógica, relações etc.

É pela psicomotricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo: porém esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada (OLIVEIRA, 1997, p.34).

Psicomotricidade é, portanto, a relação entre pensamento e a ação, e envolve, também, as emoções (OLIVEIRA, 1997, p.34).

É preciso valorizar a ação da criança, é preciso transcender o visível e pressentir a seriedade do fenômeno. A psicomotricidade estimula e desenvolve a socialização, que influi diretamente no aspecto sócio-afetivo, daí sua importância na sala de aula.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho objetivou abordar a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil e no processo ensino-aprendizagem, bem como a contribuição desta no processo ensinar e aprender, em Educação Infantil.

Viu-se que existe uma relação muito consistente entre a evolução normal das capacidades psicomotoras da criança e sua formação biológica e social.

No decorrer da pesquisa observou-se nas teorias que o bom desenvolvimento motor contribui futuramente para o desenvolvimento não só físico, mas conseqüentemente afetivo e cognitivo da criança.

Também que o desenvolvimento motor pode ser alterado por condições biológicas ou ambientais, podendo impedir que a criança se desenvolva como seus companheiros da mesma idade.

A educação psicomotora vê a criança como um todo e, seu crescimento embora subdividido em aspectos específicos, deve ser global, abrangendo todo o desenvolvimento autogenético da criança.

Toda criança só consegue estar preparada para a aprendizagem se está consciente do seu corpo, do lugar que este ocupa no espaço. É justamente neste aspecto que

o trabalho da psicomotricidade está centrado. Durante o seu desenvolvimento a criança enfrenta problemas, frente às situações novas que, se não forem solucionadas, constituem-se em barreiras só transponíveis através de ações reeducadoras, como o trabalho pedagógico que visa solucionar o problema fazendo a criança enfrentá-lo através do brincar, do lúdico, dos jogos, da afetividade e criatividade, das crianças e dos educadores.

Para atuar na Educação Infantil, o profissional necessita ter ampla compreensão das teorias que tratam do desenvolvimento humano, necessita saber quais as diferenças entre umas e outras, mas antes de tudo necessita formar convicções que lhe permita relacionar a teoria que adota com a prática pedagógica que oferece através de suas ações.

Ou quem sabe ao contrário, necessita refletir sobre a prática que adota para compreender melhor a teoria que a sustenta.

No caso específico da Educação Infantil, é preciso levar em conta não apenas as características psicológicas e sociais das crianças, mas também, as características dos educadores e da própria instituição.

Constatou-se que para conseguir um desenvolvimento satisfatório, é necessária que a parte física se desenvolva plenamente, a parte sensorial atinja o máximo de inteligência.

Para tanto a atitude do educador exerce papel fundamental, pois ele deverá sempre estar atento às atitudes e comportamentos das crianças, e quando perceber qualquer problema encaminhar a especialistas para investigação e auxílio necessário.

Neste aspecto a psicomotricidade no contexto pedagógico tem grande relevância.



## 8. REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Walk, 2007.

BOGDAN, C. R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal. Editora Porto. 1999.

CAPON, de J. J. **Desenvolvimento de percepção motora**. São Paulo: Manoele, 1987.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, Vítor da. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GALLAHUE, David L; OZMUN John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

GONZALEZ REY, F. **Pesquisa qualitativa em psicologia – caminhos e desafios**. São Paulo: Thomson, 2002.

LAPIERRE, A. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora na Idade Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Porto alegre: Prodil, 1995.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia: a resposta do grande psicólogo aos problemas do ensino**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

ROCHA, Dina Lúcia Chaves. **A base da emoção e da afetividade – psicologia e psicomotricidade**. In: ALVES, Fátima (org.). *Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união*. Rio de Janeiro: Walk, 2007.

SKINNER, B. F. **Ciência do comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

VAYER, Pierre. **A Criança Diante do Mundo na Idade da Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

VELASCO, Cassilda Gonçalves. **Brincar: O Despertar Psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.